

PRODUÇÃO ACADÊMICA

AUTORA: Anamaria Filizola

ORIENTADOR: Prof. Dr. Haqira Osakabe

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

TÍTULO: O cisco e a ostra: Agustina Bessa-Luís biógrafa

DATA DA DEFESA: 31 de julho de 2000

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Haqira Osakabe (presidente) (UNICAMP)

Prof. Dra. Adma Fadul Muhana (UNICAMP)

Prof. Dra. Ana Helena Cizotto Belline (PUC/CAMP)

Prof. Dra. Nádia Battella Gotlib (USP)

Prof. Dr. Paulo Fernando da Motta de Oliveira (UFMG)

QUALIFICAÇÃO: Doutora

RESUMO

Este trabalho analisa as cinco biografias escritas pela romancista portuguesa Agustina Bessa-Luís, a saber: *Santo António* (1973), *Florbela Espanca – a vida e a obra* (1979), *Sebastião José* (1981), *Longos dias têm cem anos – presença de Vieira da Silva* (1982) e *Martha Telles – o castelo que irás e não voltarás* (1986). O interesse pelo traço biográfico, que se manifesta já em *O susto* (1958), romance à *clef* cujos personagens são inspirados nos poetas Teixeira de Pascoaes e Fernando Pessoa, vai se tornar mais manifesto após a publicação de *Santo António*, livro que marca uma nova fase na obra da Autora, em que predomina a pesquisa histórica para dar conta de um passado mais longínquo, que a memória não alcança, seja em romances à *clef* ou não, e em ensaios. A presença do traço biográfico nessa produção, além das próprias biografias, justifica a pesquisa que busca identificar quais as marcas caracterizadoras desse discurso não-ficcional. O trabalho se organiza em três partes. A primeira consiste dum estudo abrangente da obra da Autora, incluindo os ensaios, seguido de um levantamento do estado da arte do discurso biográfico, com o objetivo de estabelecer um protocolo de leitura das biografias de sua autoria. A segunda parte analisa os cinco textos na or-

dem cronológica em que foram publicados, analisando-se o processo criador das biografias, as quais se apresentam com formatos e enfoques diferentes, mas com marcas comuns, entre as quais é destacam-se: insatisfação com a produção existente a respeito do sujeito biográfico, evidenciando-se aí uma falta que deverá ser suprida pela escritura da biografia em causa; desobediência a uma ordem cronológica linear da narrativa, em que o mesmo fato é evocado em diferentes momentos da vida narrada e da narração, resultando numa abertura do texto a diferentes interpretações de ações ou fatos acontecidos na vida do sujeito biografado; predileção pelo documento escrito pelo biografado, como cartas, bilhetes, poemas, sermões, discursos, que se apresentam como meios autênticos de expressão do ser; mais importante porém, é que a citação desse discurso do Outro dá ensejo à criação do discurso agustiniano, de tal modo que aquele discurso se torna parte indissolúvel do discurso da Autora. O resultado que é dado a ler revela o interesse provocado pelo sujeito biográfico na Autora, cuja vida se apresenta como um enigma a ser decifrado pela biógrafa que desempenha o papel de detetive, à procura de pistas que levem a completar o quebra-cabeças que é preciso resolver;

no entanto, o desenho formado pelas peças reunidas é mutável, não prevalecendo nenhuma conclusão fechada, de modo que o sujeito biográfico não se apresenta ao leitor como mitificado com complacência ou radicalismo: é a sua condição humana complexa que é dada a conhecer; nesse sentido, não ficam de fora as fraquezas, os vícios, os defeitos, ao lado das realizações que tomaram a pessoa um sujeito biográfico. Nesse sentido, determinados acontecimentos, ou sua falta, são identificadas pela Autora como a “prova de existência” desses indivíduos, ou, como o momento em que

sua força plástica é reconhecida publicamente. A terceira parte é a conclusão; reitera-se o processo criativo da escrita das biografias, diferente da criação ficcional, e conclui-se que, se Agustina Bessa-Luís é reconhecida pela crítica como ficcionista, que no entanto não tem revelado maiores interesses pelo seu trabalho de cunho ensaístico em geral e biográfico em particular, há também um reconhecimento de seu trabalho de biógrafa, pois das cinco biografias, apenas a de Santo António é fruto de sua vontade, as demais lhe são todas encomendadas.

AUTORA: Maria Lúcia Vieira

ORIENTADOR: Prof. Dr. Édison José da Costa

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: O Nicolau, um jornal cultural.

DATA DE DEFESA: 29.02.2000

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Édison José da Costa (UFPR)

Prof. Dra. Marilene Weinhardt (UFPR)

Prof. Dra. Leilah Santiago Bufren (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Durante 11 anos, de 1987 a 1998, foi editado em Curitiba um jornal de cultura, o *Nicolau*, cujo nome homenageou as etnias constituídas pelos poloneses, italianos, árabes e alemães, independentemente de suas origens geográficas e políticas. A presente dissertação teve como objetivo geral descrever o periódico (*Nicolau*) no que se refere à diagramação, periodicidade e conteúdos, para resguardar o acervo cultural da época, através da catalogação, fichamento crítico de todas as seções presente nos primeiros 55 exemplares tais como: poesia, cinema, painel, mirante, entre outros. Mediante um quadro geral de

cada seção, analisou-se as matérias, o perfil dos colaboradores, bem como os procedimentos usados as características do jornal também são questões centrais do trabalho e nele é revisto o contexto histórico desde o início de sua publicação, e o panorama cultural no qual o *Nicolau* se insere.

A metodologia refere-se portanto, à análise da fonte documental. *Nicolau* em cada uma de suas seções e quadros para tanto organizou-se índices de assuntos e dos autores, na conclusão, cita-se teóricos como Adorno e Habermas, elucidando as possíveis causas de seu encerramento.

AUTOR: Aleksei Abib Wrobel
ORIENTADOR: Prof. Dr. Édison José da Costa
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: O jogo das mutações na Terra Papagalli.
DATA DE DEFESA: 27.03.2000
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Édison José da Costa (UFPR)
Prof. Dr. José Borges Neto (UFPR)
Prof. Dr. Roberto Figurelli (UFPR)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

O artifício deste texto é perceber o livro *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, publicado em 1997, sob o mecanismo da leveza e multiplicidade (como entendidas por Italo Calvino), pluralidade e prazer (como entendidas por Roland Barthes), divertimento e subversão autoral (como entendidas por Umberto Eco). No liame da composição e do comércio entre os conceitos sugeridos, *Terra Papagalli* é ordenado num complexo contemporâneo que Omar Calabrese batiza sob o termo *neobarroco*, à partir da exaltação de características estruturais subjacentes a várias entidades, sistemas e modelos culturais e estéticos de nosso tempo. A alusão à informalidade, indecidibilidade, perversão, distorção,

mutabilidade, polimorfismo, entre outros atributos, como constantes constituintes das coisas no mundo, e a suspensão das categorias clássicas de juízo de valor neste universo, informam o que Calabrese supõe como *Idade Neobarroca*. Algumas dessas constantes são tecidas em *Terra Papagalli* e no corpo desta investigação, de modo a engendrar um labirinto em constante excitação de seus próprios limites, potencialmente infinito, que simultaneamente é e percorre o mundo investigado, e cujo maior prazer reside em jogar o jogo do indecidível, sem tanto a preocupação de encontrar uma saída, mas antes de criar infinitas possibilidades de passeios num cosmo em que habita o conhecimento diverso.

AUTORA: Gisele Wernek Divardin
ORIENTADOR: Prof. Dr. José Erasmo Gruginski
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: Unlocking the secrets of the heart: Um estudo da representação da palavra coração no sistema conceitual das línguas inglesa e portuguesa através de expressões metafóricas convencionais.
DATA DE DEFESA: 19.06.2000
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. José Erasmo Gruginski (UFPR)
Prof. Dra. Elena Godoi (UFPR)
Prof. Dra. Gertrud Friedrich Frahm (UFPR)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Baseado na teoria conceitual de Lakoff & Johnson (1980), nosso estudo analisa expressões metafóricas convencionais com a palavra *heart*, em inglês, e *coração* em português, com o objetivo de identificar a representação do coração como parte do corpo no sistema conceitual das duas comunidades lingüísticas.

Foram identificadas onze metáforas conceituais: o coração é um recipiente para as emoções; o coração é um recipiente (morada) para as pessoas que amamos; o coração é a sede da coragem (determinação); o coração é um objeto valioso; a ver-

dade está no coração; o coração é o epicentro das emoções; angústia emocional é dor ou desconforto infligido ao coração; coração vs cabeça – alternativas dum dilema; o coração é o centro; o coração é a sede da memória; o coração é a pessoa.

Todas as metáforas estão presentes nas duas línguas, num total de 238 expressões em inglês e 218 em português.

Os resultados gerais mostram que as duas línguas sistematizam de forma semelhante os conceitos estudados, embora a lexicalização em inglês seja mais produtiva.

AUTORA: Regina Maria Vink

ORIENTADORA: Profa. Dra. Elena Godoi

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Advérbios Aspectuais.

DATA DE DEFESA: 03.04.2000

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Elena Godoi (UFPR)

Profa. Dra. Elódia Costantino Roman (UEPG)

Prof. Dr. José Borges Neto (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Esta dissertação trata da questão do aspecto temporal no Português e fundamenta-se na proposta de Carlota Smith (1978), em que se discute as características aspectuais dos advérbios de tempo e a proposta de que tempo e advérbio podem ser tratados como única categoria na estrutura. A autora enfatiza a interação dos advérbios e outros elementos na especificação temporal e interpreta o adverbial dentro da configuração sintática onde ele ocorre.

A relação existente entre aspecto, tempo

e advérbio é que os adverbiais atuam na expressão do aspecto, estão sempre relacionados ao tempo e, percebe-se que os advérbios, de uma maneira geral, indicam a conexão de tempo e precedência, de delimitação e também de inclusão com a estrutura seqüencial.

Nosso objetivo neste trabalho é desenvolver o estudo sobre a semântica dos advérbios que contribuem para a interpretação temporal e aspectual, assim como aplicar a proposta de Smith aos dados do Português e, também, analisar a função desses advérbios

na semântica da língua portuguesa.
Como resultado do estudo observamos que o domínio da especificação temporal

extrapola os domínios da sentença e, que o contexto tem importância crucial para esta interpretação.

AUTORA: Telma Acácia Pacheco Hausen

ORIENTADORA: Profa. Dra. Odete Pereira da Silva Menon

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Concordância verbal do pronome “tu” no interior de Santa Catarina.

DATA DE DEFESA: 30.03.2000

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Odete Pereira da Silva Menon (UFPR)

Profa. Dra. Iara Bemquerer Costa (UFPR)

Profa. Dra. Edair Maria Gorski (UFSC)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Partindo dos estudos de MENON (1995), que constata uma mudança no sistema pronominal do Brasil e conseqüentemente uma mudança no paradigma verbal, e usando como parâmetro o trabalho de LOREGIAN (1996), efetuou-se a análise da escolha do pronome sujeito de segunda pessoa do singular *tu/você* e a análise da concordância verbal com o pronome sujeito *tu* nas cidades catarinenses de Blumenau, Lages e Chapecó. Tomou-se como base a Teoria da Variação de LABOV (1983) para realizar esta análise, cujo *corpus* utilizado foi formado através de 72 entrevistas que fazem parte do Banco de Dados do projeto VARSUL (Variação Lingüística da Região Sul do Brasil). Foram analisados 2.155 dados, sendo 561 com o pronome sujeito *tu* e 1.594 com o pronome sujeito *você*. Após os procedimentos da pesquisa dentro da metodologia variacionista, efetuou-se a análise dos fatores lingüísticos e sociais que envolviam o fenômeno. Os resultados obtidos pelo programa VARBRUL para a variável dependente *escolha do pronome tu/você*, apontaram uma tendência de apli-

cação da regra entre os informantes mais jovens de Chapecó e com grau ginásial, indicando que são os fatores sociais que exercem maior influência na escolha do pronome sujeito de segunda pessoa do singular. Para a variável dependente – *concordância verbal com o pronome tu*, os resultados apontaram uma tendência de aplicação da regra nos informantes da cidade de Blumenau, com o grau ginásial, quando eles se dirigiam ao entrevistador e principalmente quando o verbo estivesse no pretérito perfeito do indicativo e com o pronome ausente. Ao cotejar esses resultados com os de LOREGIAN (1996), levando em consideração as mesmas variáveis, contatamos uma tendência de aplicação da regra de concordância com *tu* com os informantes mais velhos da localidade do Ribeirão da Ilha que tivessem cursado o segundo grau e principalmente, quando usavam o verbo sem o pronome e no tempo verbal pretérito perfeito do indicativo. Os resultados dos dois trabalhos comprovam a existência de variação de formas para a concordância verbal com o pronome *tu*

na fala das comunidades pesquisadas e demonstram a alternância dos pronomes de segunda pessoa *tu/você* inclusive na fala de um mesmo indivíduo. A concordância verbal feita pelos informantes das cidades

pesquisadas apontam para um sistema que contradiz as normas prescritas na gramática tradicional, a qual preconiza apenas uma forma de concordância para o pronome sujeito tu.

AUTORA: Thaisa de Andrade

ORIENTADORA: Profa. Dra. Gertrud Friedrich Frahm

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Estudo de caso: A metodologia e prática de ensino de inglês e a formação de professores.

DATA DE DEFESA: 21.06.2000

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Gertrud Friedrich Frahm (UFPR)

Profa. Dra. Guido Irineu Engel (UFPR)

Profa. Dra. Tereza Jussara Luporini (UEPG)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

A presente dissertação relata a pesquisa que foi desenvolvida junto à disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Inglês I (MPEI) no curso de Letras, em uma universidade estadual do sul do Brasil. O objetivo principal da pesquisa foi verificar em qual modelo de formação de professores a disciplina de MPEI está inserida e de que forma ela contribui para a formação de professores reflexivos. A pesquisa foi desenvolvida na forma de estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram o professor e os acadêmicos da disciplina de MPEI. Para a coleta dos dados foram feitas três entrevistas ao longo do ano de 1998 com o professor da disciplina, foram aplicados dois questionários aos futuros professores, um no início e outro ao término do ano letivo. O programa da disciplina também foi analisado. Os dados coletados foram analisados tendo como suporte a teoria do ensino reflexivo. Os principais autores

consultados foram: Dewey, Schön, Wallace, Allwright, Nunan, além dos trabalhos de autores brasileiros como Gimenez, Almeida Filho, Moll da Cunha, Abrahão, Mateus, Ortenzi entre outros. As principais conclusões foram as seguintes: a disciplina é vista pelos futuros professores e pelo professor de maneiras diferentes. Os futuros professores entendem a disciplina na perspectiva de um curso de treinamento e esperam, portanto, que após cursarem a disciplina estejam “preparados”, “prontos” para o exercício do magistério, mais especificamente, para o ensino da língua inglesa. Já para o professor, a disciplina de MPEI é um misto de curso de treinamento e de desenvolvimento: ao implementar o programa, o professor confere à abordagem, ao processo e ao conteúdo, características de um curso de treinamento; também confere aos futuros professores um papel ativo, ou seja, adota

uma postura típica de uma curso de desenvolvimento. Consideramos que as implicações disso são positivas, pois

constituem um avanço em uma cultura em que o treinamento é elemento predominante.

AUTORA: Verônica Daniel Kobs

ORIENTADOR: Prof. Dr. Édison José da Costa

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: A obra romanesca de Cristovão Tezza.

DATA DE DEFESA: 22.03.2000

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Édison José da Costa (UFPR)

Prof. Dra. Brunilda Tempel Reichmann (UFPR)

Prof. Dr. Lauro Junkes (UFSC)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho constitui uma análise da obra de Cristovão Tezza, desde *Trapo até Breve espaço entre cor e sombra*. Na primeira parte, são analisados os principais recursos literários utilizados pelo autor, especialmente a metaficção, a intertextualidade e a multiplicidade. Estes recursos, que desempenham um importante papel na produção literária de Tezza e na literatura contemporânea, são estudados com base na teoria bakhtiniana. Esta teoria não só aprofunda a intertextualidade como conceito e como processo, mas também o plurilingüismo e a polifonia — também explorados por Tezza. Posteriormente, são verificados os diversos tipos de tratamento dados ao aspecto temporal. Para isto, é fundamental a contribuição de Mikhail Bakhtin que, com base nas pesquisas realizadas por Einstein e por Lessing, estuda a correlação do espaço com o tempo em diferentes tipos de cronotopos. Alguns destes cronotopos, como o autobiográfico

e o biográfico, por exemplo, mencionados e discutidos por Bakhtin, são identificados nos romances de Tezza. A última parte desse estudo apresenta a trajetória do herói épico, a princípio, sob a perspectiva mítica e, depois, sob a perspectiva psicanalítica, pois, com a transposição da trajetória do herói, do universo épico para o romanesco, é enfatizada a dimensão psicológica da personagem. Sendo assim, a trajetória do herói deve levá-lo ao auto-conhecimento. No entanto, o perfil problemático do herói romanesco o impede de alcançar seus objetivos e faz dele um ser excêntrico e, por isso, constantemente em busca de si mesmo. Sendo assim, a teoria psicanalítica é utilizada para explicar as razões do desequilíbrio que vitima as personagens criadas por Tezza, começando pela investigação da relação conflituosa que existe entre pai e filho, uma característica recorrente nos romances do autor.

AUTORA: Maria Amélia Quêlhas Moreira

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Erasmo Gruginski

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: A aquisição de vocabulário por intermédio da leitura.

DATA DE DEFESA: 29.02.2000

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. José Erasmo Gruginski (UFPR)

Prof. Dr. Wolodymyr Kulczynskij (UFPR)

Profa. Dra. Vera Lúcia Pósnick Roloff (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

O foco de investigação desse estudo é avaliar como o conhecimento lexical pode ser adquirido como um subproduto da leitura, quando o objetivo é a compreensão do texto. Existem teorias rivais que podem ser restringidas a duas linhas básicas de raciocínio em relação a como o conhecimento lexical pode ser alcançado: (i) o vocabulário é obtido naturalmente por intermédio de aprendizagem incidental, implícita e inconsciente dos significados das palavras, por meio do contexto e (ii) o vocabulário deve ser explícita e conscientemente ensinado e aprendido. O conceito de “consciência” é examinado à luz da Psicologia Cognitiva, a partir de uma perspectiva de processamento da informação, uma vez que os teóricos estão preocupados em descobrir se a competência lingüística em geral, e a competência lexical em especial, é obtida por intermédio de processos implícitos e inconscientes, ou por processos explícitos e conscientes, ou, ainda, por meio de ambos os processos simultaneamente. Aqueles que defendem a primeira linha de raciocínio argumentam que as palavras novas devem ser apresentadas em textos significativos (e não isoladamente) e a inferência dos significados dessas palavras por meio do contexto é considerada, pelos proponentes dessa abordagem, a estratégia

mais importante que um aprendiz usa ao lidar com palavras desconhecidas. Contudo, no que diz respeito aos aprendizes de uma segunda língua, alguns pesquisadores concordam que confiar grandemente na inferência contextual pode não ser a estratégia de aprendizagem ideal. Isso nos conduz à segunda linha de raciocínio cujos proponentes acreditam ser impossível concluir que os aprendizes vão além da compreensão de uma palavra desconhecida e aprendam e se recordem de seu significado. Para esses pesquisadores é importante esclarecer a diferença entre deduzir e aprender os significados das palavras por intermédio do contexto. Eles defendem a instrução explícita de certos tipos de vocabulário, enfatizando significativamente o ensino explícito das palavras mais frequentes, em um estágio inicial de aquisição. Depois disso, o contexto encontrado na leitura pode conduzir a um conhecimento novo das colocações dessas palavras, seus significados adicionais e outros conhecimentos mais especializados. Além disso, as palavras menos frequentes podem ser melhor aprendidas através da leitura extensiva uma vez que não há tempo suficiente para aprender-se todas as palavras por meio de estudo consciente.

Estudos empíricos foram examinados e com-

parados e as evidências sugerem que a instrução explícita aliada à leitura extensiva é a abordagem mais apropriada à aquisição de vocabulário e, por essa razão, essas duas

abordagens não devem ser consideradas em termos de “a melhor/a pior” ou “ou uma/ou outra”, ao contrário, devem ser vistas como complementares.

AUTOR: Sandro Juarez Teixeira

ORIENTADORA: Profa. Dra. Marilene Weinhardt

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: O imaginário na obra de João Gilberto Noll.

DATA DE DEFESA: 04.08.2000

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Marilene Weinhardt (UFPR)

Prof. Dr. Benito Martinez Rodriguez (UFPR)

Prof. Dr. José Miguel Rasia (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

O presente trabalho faz a análise da obra de João Gilberto Noll com o intuito de apontar a presença e a importância do imaginário nas narrativas do escritor gaúcho. Para tanto, optou-se pela teoria de dois pensadores que se dedicaram ao estudo do imaginário: Gaston Bachelard e Gilbert Durand. Com as propostas teóricas dos dois estudiosos foi possível apontar a presença do imaginário na ficção de Noll como um dos elementos determinantes da estrutura narrativa. Na ficção de Noll a noção de tempo e espaço, por exemplo, recebe um novo significado quando considerada sob a perspectiva do imaginário. Desta mesma forma, também outros elementos, como o olhar e a memória, são considerados sob a perspectiva do imaginário. Além disso, foi possível, baseando-se nas propostas teóricas de Gilbert Durand, destacar a presença de algumas imagens fundamentais que marcam a obra

de Noll e apontar nestas imagens o conteúdo antropológico que revelam. A leitura, baseada nas propostas teóricas de Durand e Bachelard, acabou revelando dois direcionamentos distintos na obra de Noll. O primeiro direcionamento se destaca por investir nas imagens, o que acaba valorizando e enriquecendo a linguagem dos romances como um todo. Neste primeiro direcionamento se inserem dois romances: *A Fúria do Corpo* e *A Céu Aberto*. Já a segunda direção da ficção de Noll se destaca justamente por investir sobre uma linguagem rarefeita e precária. *Bandoleiros*, *Rastros do Verão*, *O Quietos Animal da Esquina* e *Hotel Atlântico* são os romances que se destacam no segundo direcionamento da obra de Noll. Partindo destas observações destacou-se nesta dissertação, portanto, o papel do imaginário e suas influências na obra ficcional de João Gilberto Noll.

AUTORA: Márcia de Carvalho Saliba

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Erasmo Gruginski

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Unidades lexicais maiores que a palavra: Descrição lingüística, considerações psicolingüísticas e implicações pedagógicas.

DATA DE DEFESA: 23.08.2000

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. José Erasmo Gruginski (UFPR)

Profa. Dra. Vera Lúcia Pósnik Roloff (UFPR)

Prof. Dr. José Luiz da Veiga Mercer (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

As pesquisas nas áreas da lexicologia e psicolingüística têm relatado, cada uma sob sua perspectiva, a existência de unidades lexicais maiores que a palavra, funcionando como um item individual, quer como entrada isolada nos dicionários, quer como unidade no léxico mental e no processamento da linguagem. Os resultados destes estudos têm sido aplicados ao ensino de língua estrangeira, particularmente de inglês, originando propostas de utilização destes itens múltiplos como elementos básicos e centrais na elaboração de currículos. Observa-se, no entanto, que a multiplicidade de trabalhos sobre o tema não auxilia a compreensão da natureza desses agrupamentos de palavras. Esta dissertação busca, por meio de revisão bibliográfica, explicitar a descrição lingüística, examinar os fundamentos psicolingüísticos e discutir a aplicação didática desses compostos. Com relação às teorias lingüísticas, procura-se definir e identificar as unidades fraseológicas, investigando os princípios, critérios e classificações adotados pelos autores mais influentes das escolas de fraseologia

européia e anglo-americana. A análise psicolingüística dos *chunks* (agrupamentos de palavras) visa explicar este fenômeno à luz da teoria cognitiva, abordando pesquisas sobre os processos de aprendizagem e produção da linguagem, com ênfase nos estudos sobre aquisição de Segunda língua. A necessidade e possibilidade da aplicação pedagógica das fórmulas e padrões são discutidas com base no desempenho de alunos de inglês como língua estrangeira, e nas sugestões de procedimentos didáticos propostos por professores/pesquisadores. As conclusões deste trabalho revelam que, embora haja diferenças na abordagem adotada pelas duas escolas de investigação fraseológica e divergências entre os autores, há muitos pontos em comum permeando todas as pesquisas. No entanto, faz-se necessários sistematizar os termos e classificações, bem como detalhar o funcionamento destas unidades lexicais no processamento da linguagem de modo a dirimir dúvidas, minimizar dificuldades metodológicas e homogeneizar a utilização didática das combinações fixas.

AUTORA: Josilene Brodzinski

ORIENTADORA: Profa. Dra. Reny Maria Gregolin Guindaste

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: O que as crianças “límitrofes” revelam através da escrita?

DATA DE DEFESA: 30.08.2000

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Reny Maria Gregolin Guindaste (UFPR)

Profa. Dra. Denise de Camargo (UFPR)

Profa. Dra. Maria Laura Trindade Mayrink Sabinson (UNICAMP)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar se as crianças atendidas pelo Projeto de Extensão: Diagnóstico e Acompanhamento de Casos de Alfabetização, matriculadas numa escola pública regular de Curitiba, e classificadas como “límitrofes” pela escala de inteligência Wechsler para crianças – WISC III -, apresentavam problemas lingüísticos relevantes que comprometiam a aquisição da escrita e a produção de textos significativos. Elegeu-se para investigação as crianças que obtiveram classificação “límitrofe” na parte verbal do teste – QI entre 70 e 79, ou seja, abaixo de “médio inferior” – por esta parte ser considerada pelo autor do teste como capaz de avaliar as funções da linguagem. Foram então realizados estudos de caso com enfoque sobre a produção lingüística das crianças, com base no paradigma indiciário (GINZBURG, 1990), nos conhecimentos da psicologia

histórico-cultural (VYGOTSKY, 1987; 1998) e nas análises lingüísticas tal como são feitas por Abaurre et al (1997). As informações dos resultados do teste e dos dados de escrita foram coletadas de forma longitudinal no período de 1993 a 1999, e são originárias de um banco de dados pelo qual foram responsáveis diversos profissionais: psicóloga pelo teste; bolsistas de extensão da UFPR e alunos de mestrado em Lingüística pelos dados de linguagem escrita. Os resultados revelaram que as crianças “límitrofes”, segundo o WISC III, apreendem a linguagem escrita de um modo particular, em decorrência de suas interações com a linguagem e com as pessoas. Conclui-se, portanto, que as crianças ‘límitrofes’, segundo a parte verbal do teste WISC III, mostraram-se capazes de escrever textos “inteligentes” em sua maioria, o que denota não serem tão limitadas assim.

AUTOR: Sebastião Donizete Santarosa

ORIENTADORA: Profa. Dra. Reny Maria Gregolin Guindaste

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: A singularidade nos processos de alfabetização sob uma perspectiva indiciária.

DATA DE DEFESA: 26.05.2000

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Reny Maria Gregolin Guindaste (UFPR)
Profa. Dra. Iara Bemquerer Costa (UFPR)
Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry (UNICAMP)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Ao analisar longitudinalmente dados de escrita de crianças enviadas pela escola para tratamento clínico com suspeitas de distúrbios de aprendizagem, constatamos que muitos dos casos demonstram problemas de ordem pedagógica, muito embora freqüentemente os diagnósticos neurológicos e psicológicos formulados pela clínica ratifiquem as suspeitas iniciais da escola, impingindo rótulos pejorativos de deficiência às crianças. O objetivo deste trabalho é analisar alguns desses casos, os quais caracterizam processos singulares de aquisição da escrita, revelando ritmos de desenvolvimento diferentes de um modelo idealizado pelo senso-comum escolar. Para a análise desses casos, procurando licitar o

estudo de singularidades, adotamos como procedimento de investigação o método abduativo, inscrito em paradigma indiciário, conforme estudos desenvolvidos pelo historiador Carlo Ginzburg. Paralelamente a esse modelo de investigação como perspectiva de compreensão do sujeito, da linguagem e da relação que se estabelece entre ambos no processo de aquisição da escrita, adotamos como ponto de apoio os pressupostos das teorias sócio-históricas da linguagem, do desenvolvimento e da aprendizagem, mais precisamente os conceitos oriundos dos postulados da psicologia sociológica vygotskiana e a concepção construtiva da linguagem descrita por Franchi.

AUTORA: Ivete Morosov Corrêa

ORIENTADORA: Profa. Dra. Elena Godoi

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Revisitando os pronomes clíticos no espanhol.

DATA DE DEFESA: 28.08.2000

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Elena Godoi (UFPR)

Profa. Dra. Sandra Lopes Monteiro (UFPR)

Profa. Dra. Elódia Constantino Roman (UEPG)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a importância dos pronomes clíticos do espanhol no que diz respeito a seu uso. Para isso foi feito um levantamento histórico nas gramáticas tradicionais da

língua espanhola tais como a Gramática Castellana (Nebrija, 1992), Manual de Gramática Española (Seco, 1968) Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española (Llorach, 1995). Sobre os

pronomes clíticos do espanhol têm levantado uma série de hipóteses pelo fato de serem elementos usados de modo tão freqüente na língua espanhola e apresentarem alguns problemas que não estão resolvidos ainda embora muitos estudos tenham sido feitos a respeito. As pesquisas de Jaeggli (1982), Soriano (1993), Mendikotexea (1992) apontam os conceitos da gramática gerativa como solução para alguns dos problemas referentes aos pronomes clíticos. Foi

realizada ainda uma comparação entre os pronomes clíticos do português e do espanhol com o intuito de mostrar que diferentemente do português, onde os clíticos estão desaparecendo, no espanhol eles tem permanecido e não apresentam nenhum vestígio de restrição no seu uso. Concluímos, portanto, que estudar os pronomes clíticos no espanhol é de fundamental importância, visto que estes pronomes estão intrínsecos no discurso do falante da língua espanhola.

AUTORA: Leim Kou de Almeida Melo

ORIENTADOR: Prof. Dr. Édison José da Costa

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: *O Santo Inquérito e Breviário das Terras do Brasil*: duas visões da Inquisição.

DATA DE DEFESA: 11.08.2000

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Édison José da Costa (UFPR)

Prof. Dra. Marilene Weinhardt (UFPR)

Prof. Dra. Marionilde Dias Brepohl de Magalhães (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

O trabalho destaca a importância e a atualidade dos estudos sobre a Inquisição, mostra a presença do tema na literatura de língua portuguesa e seleciona, para análise, duas obras brasileiras: a peça teatral *O Santo Inquérito*, de Dias Gomes, escrita em 1966, e o romance *Breviário das Terras do Brasil*, de Luiz Antônio de Assis Brasil, de 1988. Inicialmente, apresenta-se o contexto político e cultural brasileiro na década de 60. *O Santo Inquérito* é analisada mostrando-se a evolução da tensão trágica na obra, relacionando-se a peça ao período pós-64 e evidenciando-se a intenção política do autor. A seguir, é mostrado um quadro político e cultural da época contempo-

rânea. A análise de *Breviário das Terras do Brasil* salienta a presença do narrador, o uso da ironia e visão carnalizada do Brasil e também vincula o romance aos fatos históricos oficiais, destacando sua originalidade ao juntar a Inquisição a outros temas, como o índio missioneiro. O romance é, a seguir, relacionado à mentalidade pós-utópica e outras características da contemporaneidade. O trabalho conclui que a produção ficcional das duas obras se relaciona às diferentes perspectivas e posturas dos dois autores: a denúncia da situação política em Dias Gomes e o questionamento da realidade objetiva, em Assis Brasil.

AUTOR: Caetano Waldrigues Galindo

ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: *De futuris*: Plotino, Agostinho e o futuro românico.

DATA DE DEFESA: 17.03.2000

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR)

Profa. Dra. Iara Bemquerer Costa (UFPR)

Prof. Dr. José Luís Fiorin (USP)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Sob a forma de um ensaio interpretativo, muito mais do que aquela que, estamos acostumados a considerar a apresentação e a construção usuais do texto científico, este texto tenta, em primeiro momento, aduzir uma leitura nova e a partir de um ponto de vista lingüístico, de dois dos mais importantes textos dos primórdios da filosofia do tempo: o sétimo tratado da terceira *Enéada* de Plotino, e o Livro XI das *Confissões* de Santo Agostinho. A finalidade do texto é apresentar os dois textos

como dependentes e iluminadores um do outro e, assim conseguir retirar deles um conceito de *tempo*, e especialmente de *futuro* que possa ser útil na explicação de duas questões a respeito da representação verbal do futuro em português e romeno: a aparente necessidade de substituição contínua de formas que expressem a idéia de futuro, uma necessidade que parece se reportar mesmo a tempos pré-latinos, e a dúvida a respeito da *modalidade* envolvida em tais construções.